




ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**



RELATÓRIO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA ESCS 2012/2013

1.1. A Unidade Orgânica	3
a) Serviços de Apoio	3
b) Gestão de Pessoal	5
1.2. Investigação & Desenvolvimento	6
1.3. Interação com a Comunidade	9
1.4. Internacionalização	11
2. Os Cursos	14
a) Ensino e Aprendizagem	14
b) A Escola	15
2.1. A Procura da Escola e dos Cursos	20
2.2. O Funcionamento dos Cursos	28
a) As Licenciaturas	28
b) Os Mestrados	32
2.3. A Empregabilidade	35
3. As Unidades Curriculares	39
a) As Licenciaturas	39
b) Os Mestrados	43
4. Análise SWOT	48
5. Considerações Finais	53

Introdução

A ESCS tem como objetivo ser uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação a nível nacional e internacional, utilizando os mais elevados padrões de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Com quatro licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), e com quatro cursos de Mestrados (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing), o reconhecimento da ESCS é comprovado por vários indicadores, dos quais destacamos o número de candidaturas para as licenciaturas no regime diurno em cerca de dez vezes superior ao número de vagas; o preenchimento da quase totalidade das 120 vagas dos quatro mestrados; e, principalmente, a qualidade demonstrada pelos licenciados e mestres no mercado de trabalho, comprovam este posicionamento. Aliás, os objetivos dos cursos foram definidos com este espírito: visamos preparar os estudantes para a realidade profissional inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante.

Em 2012/13, a ESCS deparou-se com uma série de desafios, tais como a avaliação dos seus cursos pela agência de avaliação A3ES; a reorganização interna tendo em conta o ensino noturno; e as restrições orçamentais.

Acresceu a estes desafios o aperfeiçoamento do sistema da qualidade interna da ESCS; a renovação de parte das áreas tecnológicas, do qual se destaca a solução de Data Center (*storage* e aplicação de virtualização) e terminais para as salas LI1, LI2, LCO e para os gabinetes dos docentes, a passagem para o sistema de HD (*High Definition*), ao nível da captação e edição de imagem (Ilhas de edição PPV do -1 e câmaras de vídeo HD); a implementação de novas ferramentas de comunicação e uma forte aposta nas redes sociais (*Facebook, Twitter e Youtube*).

1.1. A Unidade Orgânica

a) Serviços de Apoio

No decorrer do ano letivo 2012/2013, de forma geral os diversos serviços da ESCS cumpriram os objetivos propostos assegurando o bom funcionamento dos serviços. Procuraram melhorar o desempenho e qualidade do serviço prestado perante as dificuldades com que se foram deparando durante a sua atividade.

No que concerne à adequação das instalações à formação ministrada, as mesmas têm vindo a sofrer atualizações para que se mantenham adequadas às atividades letivas. De uma forma geral tem-se conseguido que assim seja, no entanto e, devido a restrições financeiras vigentes não se tem conseguido que cheguem a todos os espaços. Referente ao período em análise podemos salientar alguns fortes e pontos fracos, dos quais salientamos, em termos de pontos fortes a polivalência e transversalidade funcional da equipa da área académica; a motivação para a mudança; a disponibilização de mais serviços/funcionalidades através do Portal Académico; o controlo eficaz da dívida académica; e equipas preocupadas em garantir um bom serviço;

Os serviços são considerados tecnologicamente bem equipados; e os espaços encontram-se funcionais a 100% durante os períodos solicitados para as atividades letivas. Há, ainda, uma preocupação constante com a atualização do acervo documental do SID.

Quanto a pontos fracos, destacamos o funcionamento do Portal Académico, pouco consistente e prático; o sistema informático de gestão académica e de tesouraria ainda limitado e com pouca fiabilidade dos dados que integram a respetiva base, bem como, da informação extraída; a escassez de ações de formação e formação pouco adequada às funções das áreas técnicas; o deficiente controlo da assiduidade do pessoal docente;

De referir que alguns espaços necessitam atualização, nomeadamente os estúdios de televisão que são os mais afetados devido ao investimento avultado que uma atualização implica. Em virtude das consecutivas avarias registadas (principalmente no Estúdio 1) torna-se urgente uma atualização, que caso não ocorra poderá inviabilizar totalmente a sua utilização. Recorde-se que o equipamento montado neste estúdio tem 20 anos de utilização.

Entendemos que o sistema informático do Centro de Equipamento pode ser melhorado. Por outro lado, a impossibilidade de oferecer um horário mais alargado do SID por escassez de recursos humanos é outra lacuna desta escola.

O Plano de Ação traçado para colmatar as fragilidades apontadas, assenta nos seguintes aspetos:

- a) Implementação de uma nova *release* da aplicação informática de gestão académica, com novas funcionalidades, como permitir candidaturas *online* a mais do que um concurso em simultâneo ou melhorar o sistema de recolha de informação;
- b) Relativamente à formação profissional, apesar das restrições financeiras e da escassez de cursos oferecidos nas diferentes áreas técnicas, e essencialmente para os colaboradores do Serviço de Gestão Multimédia, tem-se optado pela formação interna como solução alternativa: de forma informal onde um colega mais experiente forma um menos experiente ou a frequência de unidades curriculares ministradas nos cursos da ESCS. Todavia, esta formação não é suficiente para um técnico do SGM, dado que por vezes o que é lecionado nessas unidades curriculares não colmata as necessidades que estes possam ter;
- c) Utilização do *software* de lançamento de sumários on-line no Portal Académico, com a articulação entre os Serviços Académicos e o Serviço Técnico-Administrativo, no que respeita ao controlo de assiduidade do pessoal docente;
- d) Melhoria no Centro de Equipamento Audiovisual, nomeadamente no que respeita ao sistema informático que faz a gestão de entrada e saída de equipamentos do armazém, como por exemplo que o sistema permita emitir uma estatística sobre o equipamento requisitado, para que se possa saber que equipamento está a ser mais usado;
- e) Como forma de promover a boa utilização dos equipamentos estão a ser preparados vídeos explicativos, que irão estar disponíveis *online* para consulta, onde se irá explicar de forma clara e sucinta como manusear os diversos equipamentos. Estes vídeos deverão começar a ser produzidos ainda durante o mês de Janeiro;
- f) Realização periódica de inquéritos de satisfação aos utilizadores do SID, assim como estatísticas relativas ao empréstimo domiciliário.

De forma geral, os serviços tem como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

b) Gestão de Pessoal

No que diz respeito à gestão de pessoal, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização é um plano que segue uma grelha decidida e aprovada em Conselho Técnico- Científico em que se procede à avaliação curricular, desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico do pessoal docente.

Foi, também, aprovada em CTC uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática a renovação de contratos de docentes é feita com base na autoavaliação e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres do docente da área, sendo ambas as situações aprovadas no Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no regulamento de avaliação de desempenho do IPL. Anualmente, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no respetivo ano, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do Politécnico e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado. Desta forma, pretende-se envolver o pessoal docente e não docente no processo, promovendo a motivação e uma política de qualidade e excelência.

1.2. Investigação & Desenvolvimento

a) Formação do Corpo Docente

À semelhança do ano de 2011/12, o ano letivo de 2012/13 caracterizou-se pelo reforço do corpo docente mais jovem. Assim sendo, a grande aposta prendeu-se com o apoio aos docentes que se encontravam a realizar os seus projetos de doutoramento, tanto através do recurso a apoios como o PROTEC, como pela flexibilização dos seus horários letivos. A ESCS possui neste momento 9 docentes ao abrigo deste programa. De ressaltar que a impossibilidade de conceder despensas de serviço docente não facilitou, de todo, esta tarefa.

Dentro ainda do que podemos considerar como a aposta na formação do corpo docente, não podemos esquecer o antigo protocolo com a Universidade de Madrid, ao abrigo do qual cerca de uma dezena de docentes concluíram ou estão a concluir os seus projetos de doutoramento, bem como o protocolo criado com o ISCTE, mais recentemente. No quadro do doutoramento em Ciências da Comunicação entre a ESCS e o ISCTE, a ESCS consegue, mais uma vez, fomentar a formação dos seus docentes – neste caso, essencialmente Assistentes – num momento em que o quadro político europeu assim o exige, embora nem sempre o propicie de forma eficaz.

Nos anos civis de 2012 e 2013, 5 docentes concluíram os seus doutoramentos e, pela segunda vez, um professor da ESCS obteve o seu Título de Especialista dentro do quadro definido pela nova legislação. Devido às características “mistas” do corpo docente da ESCS, tem sido uma preocupação da Instituição o incentivo e o apoio aos docentes que acumulam as suas funções docentes com atividades no meio empresarial para requererem provas para a obtenção do grau de Especialista. No total de 129 docentes a 31 de Dezembro de 2013, 34 docentes encontram-se em programas doutorais, alguns dos quais o irão concluir em 2014.

Sublinhe-se ainda que a formação do corpo docente tem sido progressivamente realizada no campo da Comunicação, ou seja, na área formativa da ESCS.

b) Avaliação do desempenho dos docentes e propostas de melhoria da atividade científica

Recordamos que o processo de avaliação dos anos anteriores a 2012 foi concluído sem incidentes e dentro dos prazos definidos, sendo possível afirmar-se que os resultados obtidos, em traços gerais, prestigiam a ESCS ao prestigiarem os seus docentes.

Os docentes entregam anualmente ao coordenador de secção uma listagem de todo o trabalho de investigação e produção científica desenvolvido, que é objeto de apreciação em reunião do Conselho Técnico-Científico.

Deste documento deverão constar as áreas científicas / disciplinares da produção e a sua conjugação às áreas disciplinares em que o docente leciona.

c) Investigação aplicada (mestrados)

Os quatro mestrados da ESCS têm os seus eixos estratégicos centrados no que poderíamos designar como investigação aplicada:

- i) investigação usada na prática das diferentes profissões;
- ii) investigação crítica e avaliativa sobre as práticas profissionais;
- iii) investigação teórica que desenvolve e testa estratégias e métodos, e que problematiza a identidade das atividades profissionais analisadas.

Cabe à Comissão Coordenadora dos Mestrados (CCM) aprovar os trabalhos finais – monitorizando, assim, as principais linhas de investigação de cada curso - e respetivos júris. Note-se que os arguentes são sempre convidados externos e que o tempo que medeia a entrega dos trabalhos e as provas públicas é bastante reduzido: cerca de dois meses.

Um dos incentivos à produção científica expressa-se pelo estímulo à publicação na revista Comunicação Pública, cuja tiragem é semestral, em clara fase de reforço da sua internacionalização, nomeadamente no que respeita à arbitragem cega. A secção de Recensões tem permitido fomentar, também, o contato dos estudantes com a produção científica, sendo este processo, numa primeira fase, gerido pelos diretores dos mestrados.

Prevê-se ainda a produção de uma coleção de manuais (dois, anualmente) que cumpram o requisito de conjugar investigação e apoio à lecionação.

Com quatro mestrados a cumprirem a sua quinta edição, muito do esforço científico do corpo docente centrou-se no apoio e desenvolvimento de trabalhos finais de qualidade e relevância, tanto para o tecido empresarial como para o contexto da investigação científica, em Portugal e fora de portas. Assim sendo, é de referir que muitos dos trabalhos defendidos deram origem à publicação de artigos, ou pelo menos à sua apresentação, em diversas revistas e muitos mais congressos, como: SOPCOM, ECREA, EUPRERA, IABC, ICA, etc.

d) Produção científica

Se é verdade que a falta de tempo real para uma produção de qualidade impede uma maior capacidade de desenvolvimento de artigos e obras de elevada qualidade, tal não quer dizer que os docentes da ESCS não mantenham uma presença relevante nalguns dos principais núcleos científicos nacionais e internacionais. Salientamos, no entanto, que sem apoios para deslocações a comunidade científica internacional terá cada vez mais dificuldade em reconhecer os docentes da ESCS, com o que isso implica em termos de possibilidade de publicação e presença em grupos de investigação internacionais relevantes.

1.3. Interação com a comunidade

No que concerne à Interação com a comunidade, a Escola tem vindo a investir em protocolos com empresas e organizações que contemplem, não só a colaboração em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação, bem como a concretização de planos de estágios profissionais regidos pelo Decreto-lei 66/2011 de 01 de Junho.

No ano letivo 2012/13, celebrou 7 novos protocolos de colaboração, dos quais podemos dar como exemplo as ações desenvolvidas para o Conselho de Prevenção Contra a Corrupção (CPC), que incluía a definição de uma estratégia de comunicação, cujo objetivo visava alertar a população juvenil contra Corrupção, a estratégia criativa e a realização e produção dos vídeos/spots promocionais que passaram durante várias semanas na RTP2. Projeto idêntico foi realizado para o Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P., que além da definição da estratégia de comunicação para sensibilizar os pais para uma atitude correta em relação à prática desportiva dos filhos, incluía a estratégia criativa, a realização e produção dos vídeos/spots promocionais, que passaram durante várias semanas na RTP1 e RTP2. Neste âmbito foi, também, realizada a conferência Ética no Jornalismo Desportivo, na ESCS.

Estes protocolos com organizações da sociedade civil têm como objetivo proporcionar experiências em projetos em contexto real e ajudar os alunos a aprender fazendo, podendo por em prática os conhecimentos adquiridos. Desta forma possibilita aos alunos de todas as áreas da Comunicação desenvolverem valências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizados pelo mercado de trabalho. Assim sendo, tem-se revelado muito úteis no enriquecimento dos currículos e dos portefólios dos alunos, o que consideramos um ponto forte. Outro ponto forte advém do facto destes protocolos permitirem um ganho de notoriedade e exposição da marca ESCS no mercado e na sociedade, quer seja pela troca de serviços quer seja pela prestação de serviços à comunidade.

A componente de prestação de serviços à comunidade permite algum encaixe financeiro que tem sido aplicado na melhoria das condições de aprendizagem, sobretudo ao nível de ferramentas e equipamentos tecnológicos, contribuindo de forma importante para a manutenção de *standards* de qualidade utilizados no mercado.

Pensamos que este procedimento de colaboração com organizações da sociedade civil é uma boa prática e que deve ser mantida. Tentaremos melhorar o seu procedimento de avaliação, apesar de haver monitorização, conseguida através de reuniões periódicas com os parceiros em

que é feita uma avaliação das diferentes atividades que compõem cada projeto, e propostas e integradas melhorias, aquando da renovação dos diferentes protocolos.

Ao nível de parcerias com outra IES, a ESCS manteve o protocolo com o ISCTE para a realização de um Doutoramento conjunto em Ciências da Comunicação, que está, neste momento, a entrar no seu 3º ano de atividade, no qual lecionam docentes da ESCS e do ISCTE. São 7 os docentes da ESCS que lecionam neste doutoramento sendo simultaneamente orientadores de teses. Ao mesmo tempo 7 docentes da ESCS estão também inscritos neste programa doutoral. Por outro lado, todos os alunos têm obrigatoriamente de realizar uma Unidade Curricular de entre as oferecidas num dos mestrados da ESCS.

A avaliação da participação da ESCS neste programa doutoral é realizada através de duas reuniões anuais com a Comissão Diretiva do programa, na qual se avalia o sucesso escolar dos estudantes e é debatida a participação dos docentes.

Neste âmbito, tem também, desde 2002, um protocolo com a Universidade Complutense de Madrid para a realização de um Doutoramento em Ciências da Comunicação,

Tem, também, vindo, a desenvolver contactos com universidades e estabelecimentos de ensino europeus e de língua portuguesa do sector da comunicação, como é o caso da Universidade de Cabo Verde, onde criou o curso de licenciatura em jornalismo.

A ESCS possui um Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, que tem a responsabilidade de fazer a ligação entre a ESCS e as empresas/instituições, alunos e ex-alunos, com vista a criação de oportunidades de estágios. Neste âmbito têm sido divulgadas centenas de oportunidades de estágio para os alunos e ex-alunos da ESCS.

A monitorização iniciou-se este ano, através do envio de questionários às empresas, pelo que ainda estamos numa fase experimental. Pretendemos melhorar, de modo a aferir com precisão a qualidade das experiências proporcionadas e as propostas de integração e desempenho dos alunos nas organizações, com especial incidência nos estágios.

1.4. Internacionalização

A ESCS possui 56 acordos bilaterais com Universidades da Europa e do Brasil, 5 dos quais celebrados este ano letivo, para onde envia e de onde recebe alunos, docentes e funcionários. Estes acordos têm vindo a aumentar todos os anos, bem como o número de alunos interessados em frequentar a ESCS por um semestre ou por um ano.

A mobilidade de estudantes da ESCS também têm vindo a aumentar significativamente e durante o ano de 2012/2013 existiram 60 da ESCS estudantes que frequentaram Universidades europeias e Brasileiras. E foram recebidos cerca de 64 estudantes de vários países da Europa.

Ao nível da mobilidade docente esta tem crescido de forma consistente mas não apresenta valores elevados relativamente ao que é o corpo docente da Escola, em média apenas 5% dos docentes têm usufruído desta forma de intercâmbio.

Por outro lado, a ESCS é cada vez mais um destino de eleição de docentes Estrangeiros que são facilmente integrados nas aulas dos temas que se propõem lecionar ou em seminários temáticos de licenciatura ou mestrado. Estes docentes trazem visões novas de alguns temas o que enriquece os horizontes dos estudantes e permite a troca de experiências entre colegas da mesma área.

A mobilidade de pessoal não docente não tem sido até agora expressiva mas a ESCS está a fazer um esforço de divulgação de forma a sensibilizar os funcionários para as mais-valias de troca de experiências entre pares internacionais.

Dentro da semana da mobilidade do pessoal não docente, promovida pelo IPL, a ESCS tem recebido colaboradores de outras instituições, quer ao nível das áreas técnicas, quer ao nível da comunicação e da biblioteca, esta troca de experiências tem permitido aos funcionários da ESCS uma visão sobre outras realidades e sobre outras práticas.

Ao nível da comunicação e da divulgação das componentes de internacionalização da ESCS, são promovidas reuniões para os alunos que cheguem á Escola pela primeira vez, estas reuniões acontecem duas vezes ao ano, no início de cada semestre, visam explicar aos alunos o funcionamento da instituição e facilitar a integração num novo sistema. Estas reuniões contam com a participação ativa da associação de estudantes que tenta assim envolver os seus pares nas atividades e núcleos que a escola promove para além dos tempos letivos.

Têm sido também feitas reuniões informativas para os alunos que pretendem frequentar universidades estrangeiras, nestas reuniões optou-se por pedir ao ex. alunos Erasmus que

façam uma pequena apresentação do destino onde estiveram de forma a haver uma troca de experiências entre todos e a esclarecer algumas dúvidas sobre destinos concretos.

No que diz respeito aos docentes é efetuada uma reunião anual onde são apresentados os acordos que a ESCS possui para que todos possam estar informados sobre destinos e valores possíveis de bolsas. Nestas reuniões são também convidados os docentes que fizeram antes mobilidade, de forma a darem o seu testemunho e o seu contributo na escolha de um possível destino aos colegas que o pretendam fazer no futuro.

Ao nível da melhoria, pretendemos implementar inquéritos de satisfação quer aos alunos da ESCS quando regressam, quer aos alunos Estrangeiros quando partem, de forma a podermos aferir a sua opinião e medir aquilo que eles consideram serem os pontos fortes e fracos da ESCS.

Relativamente a redes Internacionais a ESCS integra o Projeto europeu HEDCOM (Higher Education in Communication). O trabalho desta rede passa pela criação anual de grupos de trabalho de entre alunos de vários países que constituem a rede. Deste a primeira reunião anual, que ocorre nas conferências da Buzinet, em que é apresentada e discutida a proposta final, decorre mais de seis meses. Neste período, os alunos trabalham em cada um dos seus países, sob a orientação de docentes, mas em contacto web com os outros países. No final, é efetuada uma reunião final, nas instalações de um dos países, que culmina com as apresentações e discussões públicas dos trabalhos.

A ESCS têm participado ativamente e beneficiado das experiências transculturais.

Em 2013 a ESCS foi candidata, na qualidade de promotora, a um projeto de Transferência de Inovação, dentro do programa Leonardo da Vinci. Estes são projetos avaliados internacionalmente pela qualidade do seu plano de trabalho e da equipe proposta. Este projeto obteve financiamento da união europeia estando neste momento a decorrer juntamente com o Management Observatory Fondation da Polónia, a Fundación para la Formación, la cualificación y el Empleo en el Sector Metal das Asturias, o Centro Ricerche Produzione Animale da Itália, o Institut fur Sozialwissenschaftliche da Alemanha, e a APMP – Associação Multimédia.

Em 2013 conclui-se também um projeto de investigação internacional em que a Escola colaborou. Como resultado final deste projeto foi publicado pela Peter Lang Publishing, New York, o livro *Where in the World is the Global Village?* Que apresenta os seus principais resultados.

Com pontos fortes podemos salientar a crescente procura por parte de alunos e docentes estrangeiros para frequentarem ou lecionarem na ESCS. Ao mesmo tempo que é feito um esforço por parte dos docentes da ESCS para integrarem os alunos estrangeiros utilizando os seus horários de atendimento para lhe esclarecerem dúvidas e efetuando exames em Inglês.

Como ponto fraco podemos apontar o facto de muitos alunos estrangeiros não só não falarem Português como muitas vezes possuem um fraco nível de Inglês, o que dificulta a comunicação.

2. Os Cursos

a) Ensino e Aprendizagem

O funcionamento global da ESCS no ano letivo 2012/2013 é analisado a partir dos resultados escolares dos estudantes, obtidos nos serviços académicos, dos relatórios de curso elaborados pelos respetivos diretores, tendo em conta os relatórios de cada UC, elaborados pelos docentes que as lecionam e pelo docente responsável e os relatórios de discência elaborados pela Comissão Pedagógica do curso, e ainda, dos resultados dos inquéritos que envolvem toda a comunidade da ESCS, atuais e antigos estudantes, docentes e pessoal não docente.

Os inquéritos referidos envolveram quase um milhar de participantes como se pode ver no quadro 1. Todos estes inquéritos foram realizados através de correio eletrónico, recebendo os destinatários um link que os direcionava para o questionário. Comparativamente ao ano letivo anterior temos sensivelmente o mesmo número de participantes, sendo que no atual participaram mais alunos e menos ex-alunos.

Quadro 1 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação da Escola e dos cursos

	Total	Licenciaturas				Mestrados			
		PM	RPCE	Jornalismo	AM	PM	GERP	Jornalismo	AM
Novos Alunos	145	51	35	33	26				
Alunos	542	123	118	105	136	22	13	10	15
Diplomados	126	34	26	24	26	8	3	5	
Docentes	86	42	36	32	41	13	10	10	11
Funcionários	19								

Os inquéritos aos atuais estudantes sobre o funcionamento do ano letivo 2012/2013 foram realizados no início do 2º semestre (avaliação das UC do 1º semestre) e em novembro de 2013 (avaliação das UC do 2º semestre, da escola e do curso). A informação dos ex-alunos foi obtida também em novembro de 2013. A taxa de resposta deste inquérito foi de cerca de 31% tendo sido recebidas 126 respostas dos 407 inquéritos enviados por correio eletrónico.

Os diplomados da ESCS foram divididos em dois grupos, os recém-diplomados, alunos que terminaram a licenciatura no ano letivo 2012/13, os quais avaliaram o funcionamento da escola e do seu curso, e deram ainda informações sobre a sua recente experiência no mercado laboral,

e os antigos alunos que respondem apenas a questões sobre a sua situação profissional. Dos 63 antigos alunos que responderam ao questionário 17 fizeram a licenciatura e o mestrado na ESCS (3 em Jornalismo, 6 em PM e 8 em GERP).

Nos inquéritos sobre o funcionamento da escola, do curso e das UC foi pedido aos participantes que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes utilizando uma escala que vai de 1 (muito inadequado, muito baixo ou muito mau) a 5 (muito adequado, muito elevado ou muito bom). Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

A restante informação provém dos sistemas de informação dos serviços académicos, no caso dos dados sobre os resultados escolares, e da Direção geral do Ensino Superior, no caso dos dados do acesso ao ensino superior.

A informação obtida visa um conhecimento do modo como decorreu o ano letivo, seja ao nível do funcionamento da Escola, seja em termos gerais ou em âmbitos mais específicos dos seus cursos e respetivas unidades curriculares, seja ao nível das entradas e das saídas da Escola, mais concretamente, quais os motivos que levam os alunos a escolher os cursos da Escola e do sucesso destes após serem diplomados.

A informação relativa à escolha dos cursos da Escola é analisada através de duas fontes, o inquérito realizado no início do ano letivo aos alunos que entraram na ESCS pela primeira vez e os dados da Direção Geral do Ensino Superior sobre o acesso a este nível de ensino. Relativamente aos mestrados, não foi possível realizar este inquérito junto dos novos alunos, aspeto a colmatar no próximo relatório, pelo que apenas são apresentados os dados sobre as candidaturas à sua frequência.

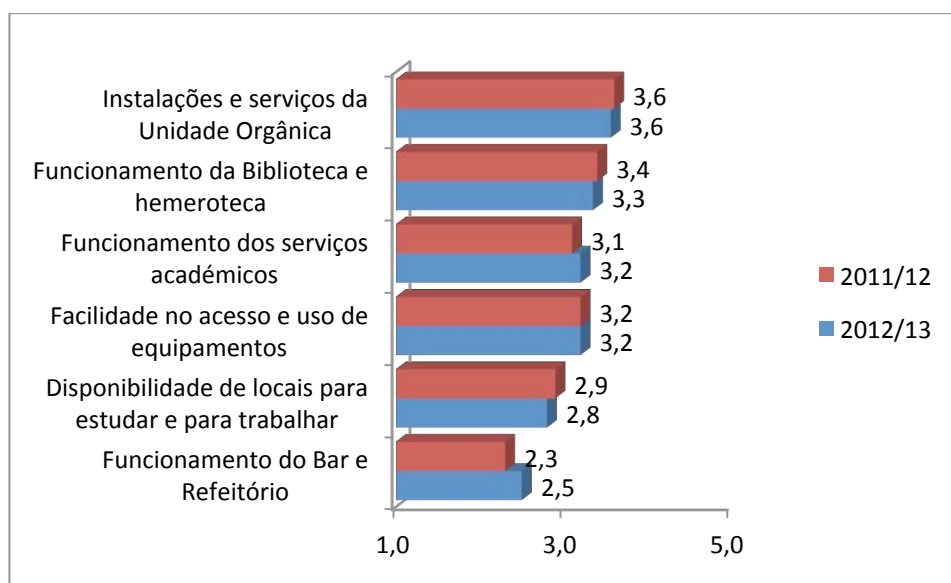
b) A Escola

O funcionamento da ESCS é avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade escsiana, os estudantes, atuais e antigos, os docentes e os funcionários não docentes. No que diz respeito a esta avaliação o inquérito a que os funcionários não docentes responderam envolve um maior número de aspetos pois é a única área em que são inquiridos. No caso dos estudantes e dos docentes, o número de aspetos abordados tem de ser menor dado que os inquéritos têm ainda de incluir questões sobre os cursos e as UC.

O Inquérito aos Alunos

Relativamente aos vários aspetos avaliados no que diz respeito ao funcionamento da Escola e dos seus serviços (figura 5) os itens com avaliação positiva são “instalações e serviços da Escola”, o funcionamento da Biblioteca e hemeroteca, o funcionamento dos serviços académicos e a facilidade no acesso ao uso de equipamentos, com valores iguais aos do ano anterior. Dois itens têm avaliação negativa, a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar e, sobretudo, o funcionamento do bar e do refeitório, apesar da ligeira melhoria no grau de satisfação dos alunos. Este último ponto tem sido repetidamente alvo de críticas junto dos vários órgãos de gestão da ESCS, as quais têm sido reencaminhadas para os Serviços de Ação Social, responsáveis por esta área, contudo não tem sido possível registar melhorias neste contexto.

Figura 5 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos.



A avaliação mais baixa na maioria destes pontos, ainda que ligeiramente positiva, reflete, de algum modo, as dificuldades que a sistemática redução do orçamento do estado tem levantado. Assim, a necessidade de aumentar as receitas da Escola tem levado a um aumento do número de alunos que ultrapassou entretanto a população escolar para a qual o edifício foi projetado. Por outro lado, as dificuldades impostas à contratação de pessoal levam a o crescimento do número de alunos não seja acompanhada por um igual crescimento do número de funcionários.

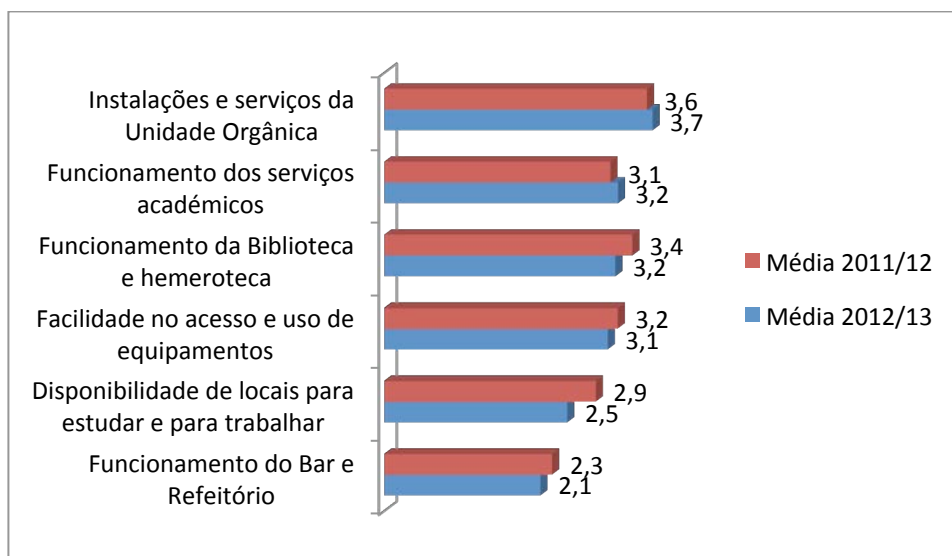
Um reflexo desta situação é o facto de os alunos do ensino pós-laboral e dos mestrados apresentarem uma avaliação média mais alta que os alunos da licenciatura no regime diurno, sobretudo ao nível da disponibilidade de locais de trabalho e do funcionamento dos serviços académicos.

Relativamente ao curso dos alunos, nas quatro licenciaturas não se verificam grandes diferenças, já no caso dos mestrados há algumas divergências a considerar, nomeadamente sobre o funcionamento dos serviços académicos (variando de 3,4 entre os alunos de PM a 4,0 entre os de Jornalismo) e funcionamento da biblioteca e hemeroteca (variando de 2,7 entre os alunos de PM a 4,2 entre os alunos de AM).

O Inquérito aos Ex-Alunos

Os resultados do inquérito aos ex-alunos apresentam resultados muito semelhantes ao dos alunos.

Figura 6 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos ex-alunos.



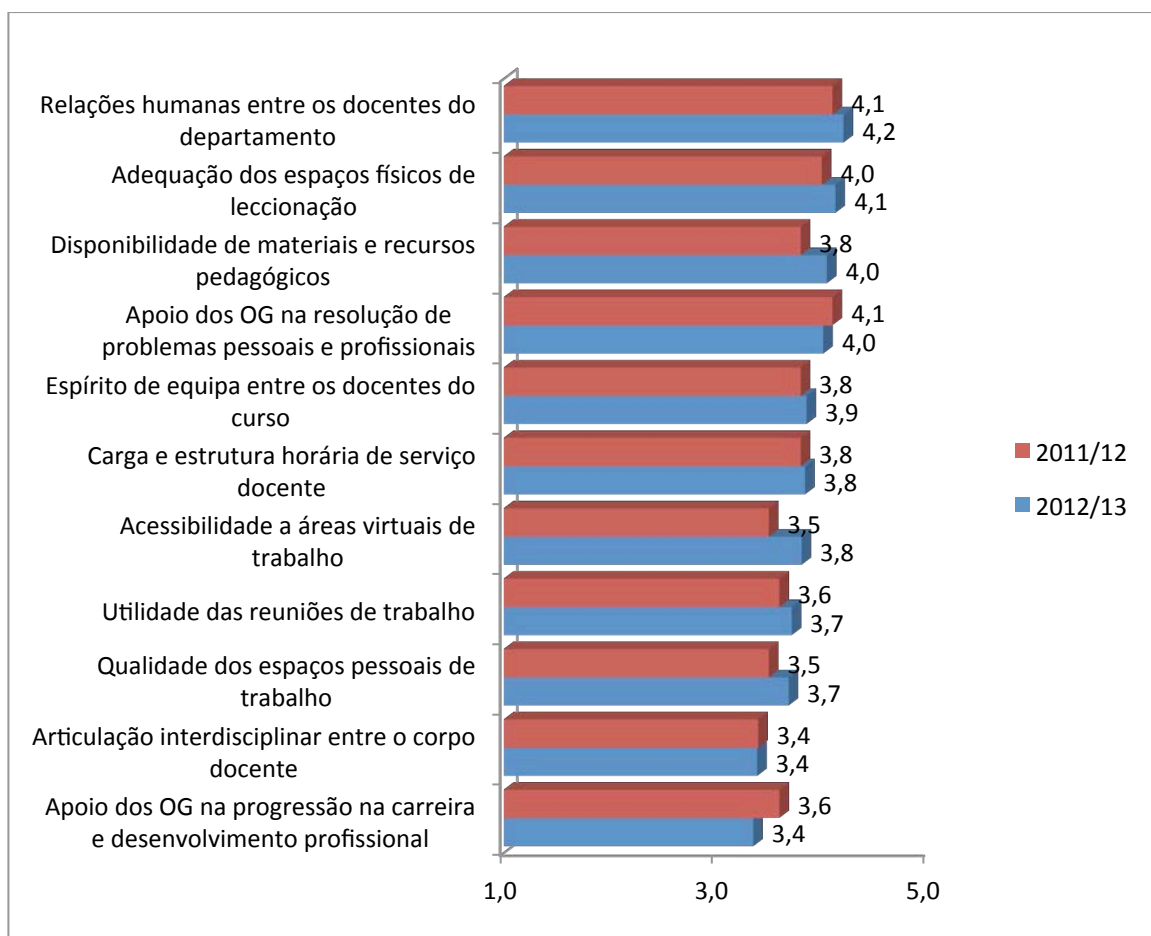
O Inquérito aos Docentes

Em termos gerais a avaliação por parte dos docentes é claramente positiva com todos os aspetos a terem uma resposta média claramente acima de três. Os aspetos melhor avaliados pelo corpo docente da ESCS são as relações humanas entre os docentes do departamento, o apoio dos órgãos de gestão na resolução dos seus problemas pessoais e profissionais e os

espaços físicos de leccionação e a disponibilidade de materiais pedagógicos, todos eles com uma avaliação igual ou superior a quatro.

No polo oposto, ainda que avaliados de forma positiva estão a articulação interdisciplinar entre o corpo docente e o apoio dos órgãos de gestão na progressão das carreiras profissionais, sendo este o aspeto que verificou decréscimo relativamente ao ano anterior.

Figura 7 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes.



O Inquérito ao Pessoal Não Docente

No que diz respeito à avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS esta é positiva para a maioria dos itens avaliados, destacando-se o aspeto relacional, seja com docentes, alunos ou chefias, avaliado todo ele acima de quatro, tal como o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais.

O apoio dos órgãos de gestão, mas na progressão e desenvolvimento da carreira, por sua vez é um dos aspetos avaliados de forma negativa, porventura fruto dos congelamentos que se verificam na função pública. O item avaliado de forma mais negativa é o serviço do bar. A

avaliação da limpeza e a higiene das instalações melhorou significativamente em relação à avaliação do ano anterior, passando a positiva.

Figura 8 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos funcionários não docentes.



2.1. A Procura da Escola e dos Cursos

No panorama do ensino superior, e em particular no campo da comunicação, a ESCS continua a ser uma escola de referência. Este reconhecimento reflete-se no elevado grau de atratividade da ESCS com uma procura quase dez vezes superior à oferta no que diz respeito ao regime normal de acesso.

Também no caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23, mudança de curso, etc.) o número de candidatos foi significativamente maior que a oferta, sobretudo nas licenciaturas de PM e de AM.

Quadro 2 – Resultados do acesso às licenciaturas da ESCS

Concurso Nacional – 1ª fase						Outros regimes de acesso	
Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Vagas Preenchidas	Candidatos colocados em 1.ª Opção	Média do último colocado	Vagas	Candidatos
AM	60	415	60	75%	149.5	12	42
Jorn	60	783	60	65%	155.5	12	17
PM	60	638	60	68.3%	150.5	12	47
RPCE	60	585	60	56.6%	147.5	12	18
PM-PL	30	173	30	26.6%	140.0	6	25
RPCE-PL	30	152	31	25.8%	132.0	6	10

O prestígio que a escola alcançou não é só verificável pela “quantidade” da sua procura mas também pela sua “qualidade”. Por um lado, as notas de acesso dos alunos colocados são altas, no curso de Jornalismo e de PM a nota do último colocado está acima de 15 e nas outras duas licenciaturas ligeiramente abaixo deste valor, apenas no caso dos cursos em pós-laboral é um pouco mais baixa, mas, ainda assim, acima de 13. Por outro lado, entre os colocados nos cursos da ESCS um número significativo escolheu o respetivo curso em primeira opção. No caso dos cursos em regime pós-laboral este valor é mais baixo porque, na maioria dos alunos, a primeira opção é o mesmo curso mas em regime diurno.

Também a maioria dos candidatos aos cursos da ESCS escolheu estes cursos como 1ª opção da sua candidatura. Como se pode ver no quadro 3, em cada uma das áreas de formação consideradas pela DGES os cursos da ESCS estão entre aqueles que apresentam um Índice de procura em 1.ª opção mais elevado, ultrapassando mesmo os 300% no caso de PM. De referir

ainda, que no caso dos cursos em pós-laboral este valor é mais baixo porque a 1ª opção, na maioria dos casos, é o mesmo curso mas no regime diurno.

Quadro 3 - Índice de procura em 1.ª opção dos cursos por área de formação

Ordem	Área: Áudio-Visuais e Produção dos Media	Índice de procura em 1.ª opção
1º	Design de Comunicação - U. Porto - FBA	392%
2º	Design de Comunicação - U. Lisboa- FBA	375%
3º	Tecnologia da Comunicação Multimédia IP Porto - ESMAE	365%
4º	Audiovisual e Multimédia	258%
5º	Arte Multimédia - U. Lisboa- FBA	251%
25º	Tecnologias da Comunicação I.P. Bragança	0%
Ordem	Área: Jornalismo e Reportagem	Índice de procura em 1.ª opção
1º	Ciências da Comunicação - U. Nova - FCSH	397%
2º	Ciências da Comunicação - U. Porto - FL	373%
3º	Ciências da Comunicação - U. Minho	285%
4º	Jornalismo	275%
6º	Ciências da Comunicação - UTL - ISCSP	147%
15º	Comunicação Social - I. P. Tomar	20%
Ordem	Área: Marketing e Publicidade	Índice de procura em 1.ª opção
1º	Publicidade e Marketing	315%
2º	Marketing (regime pós-laboral) U. Minho	206%
3º	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	178%
6º	Gestão de Marketing - ISCTE	123%
8º	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	77%
9º	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	60%
29º	Marketing Turístico - I. P. Leiria	0%

Um outro indicador do prestígio que a ESCS vai granjeando é o facto de quase metade dos novos alunos referir ter tomado conhecimento do curso através de amigos ou familiares, figura 1, sendo este o aspeto mais referenciado. Este indicador mostra, por um lado, como a ESCS é

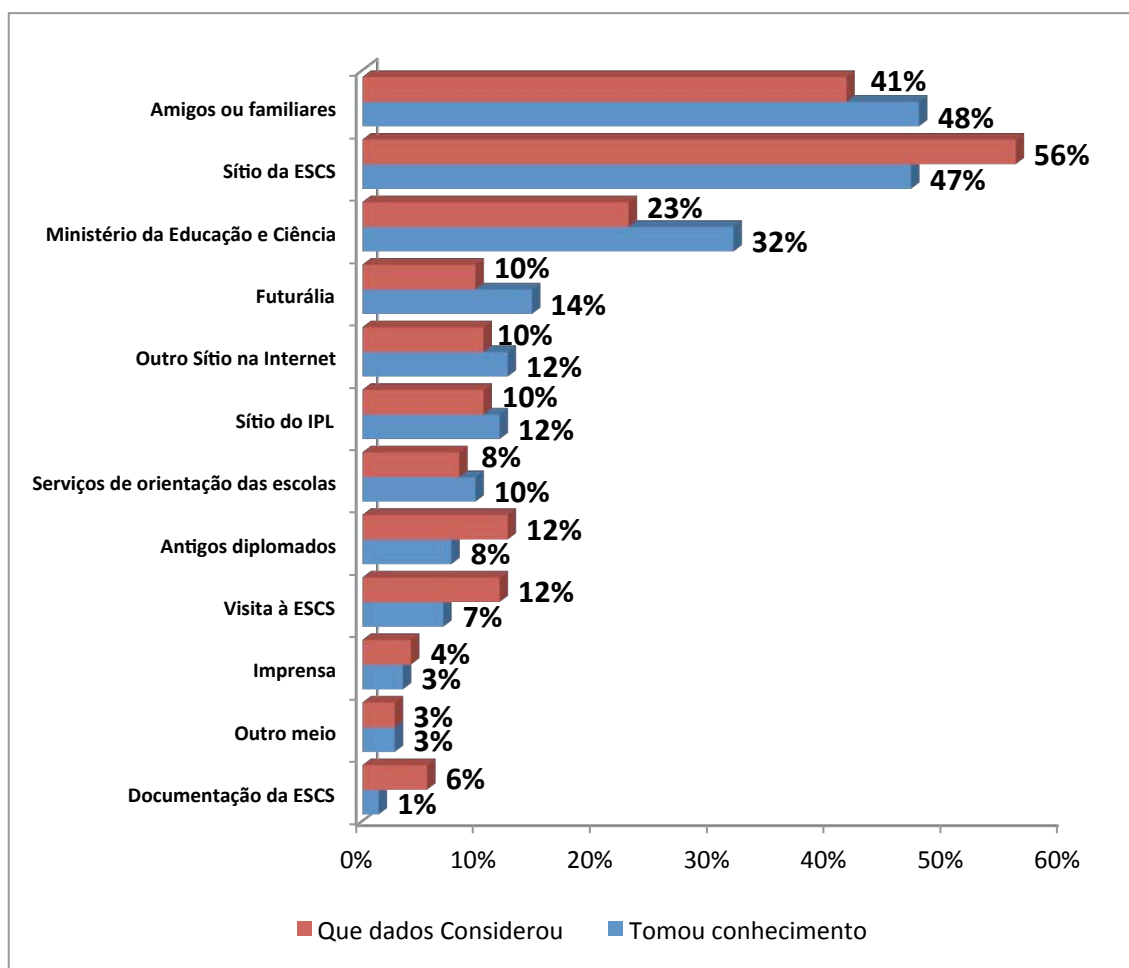
conhecida e, por outro, a sua imagem positiva, sendo uma instituição frequentemente recomendada. Como tomou conhecimento do curso

Também o sítio da ESCS na Internet cumpre positivamente o seu papel sendo a fonte mais referida no que diz respeito à informação considerada, sobretudo os alunos de AM e de PM (perto de 60%). Curiosamente estes últimos são os que referem menos ter tomado conhecimento do curso através deste (35%).

Com exceção da informação veiculada pelo Ministério da Educação e Ciência, sobretudo os alunos de Jornalismo (cerca de 42% referiu esta fonte) todas as restantes fontes apresenta uma percentagem de referência abaixo dos 20%. É no entanto de destacar os 14% que referiram ter tomado em conta a opinião de antigos diplomados e os 12% que tomaram em conta a sua visita à ESCS.

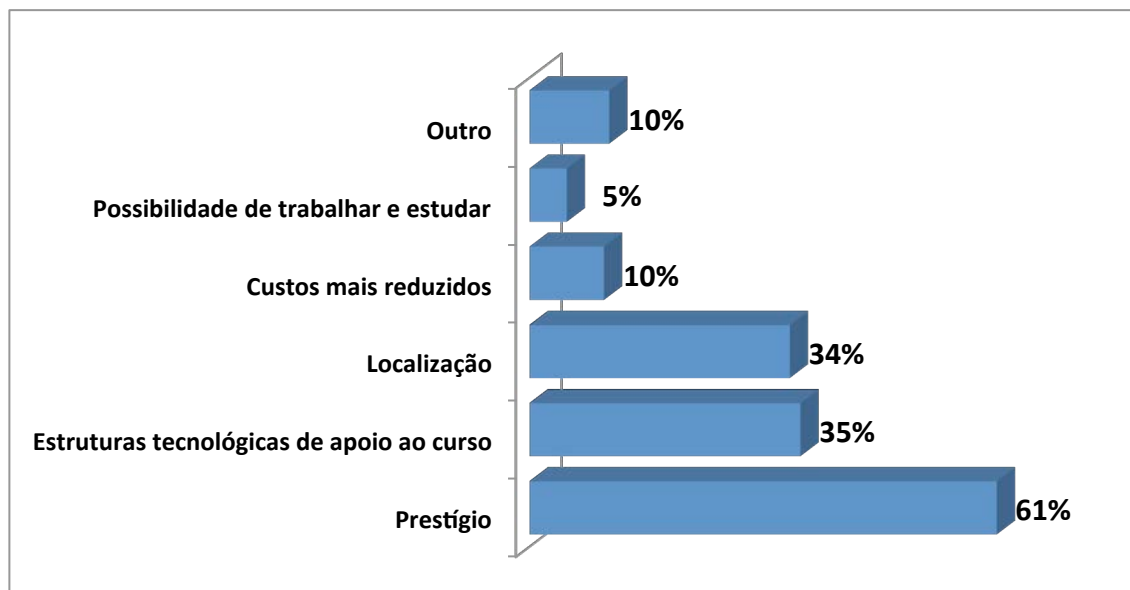
No que diz respeito a diferenças entre os estudantes de cada um dos cursos, para além das exceções já referidas, estas são muito pequenas. De referir, ainda, que estes resultados quase não têm alteração relativamente a anos anteriores em que também a opinião de amigos e antigos familiares e o sítio da ESCS se destacavam e com percentagens de referência quase idênticas.

Figura 1 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha”.



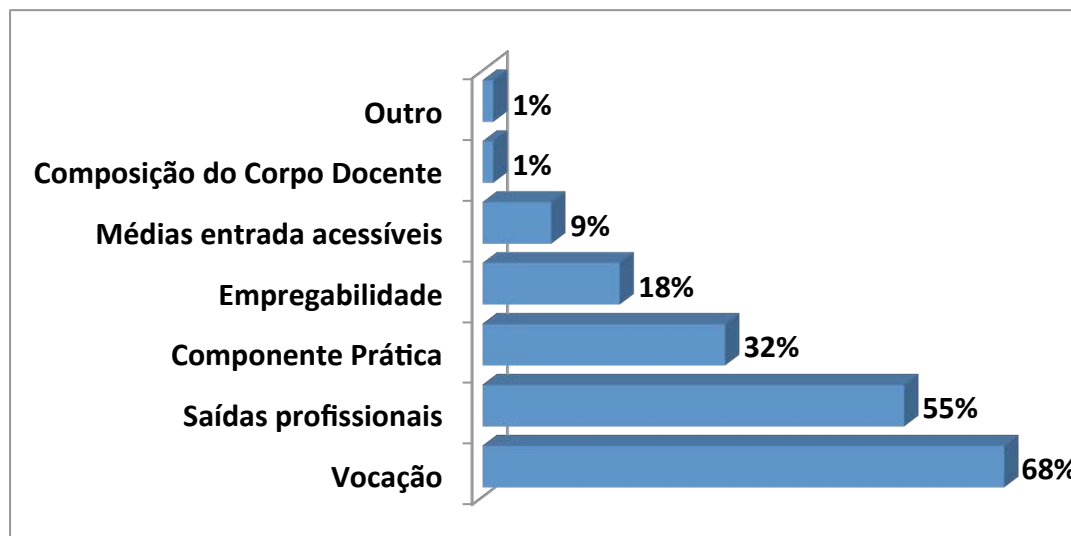
Ainda como indicador do prestígio da ESCS, e neste caso medido mais diretamente, está o facto de quase dois terços dos alunos ter referido este como um fator tido em conta na escolha da ESCS, como mostra a figura 2. Com algum peso também na escolha da ESCS, referido por cerca de um terço dos novos alunos, estão a localização da ESCS e as suas estruturas tecnológicas de apoio. No primeiro caso esta referência é reflexo de a maioria dos novos alunos ser da região da grande Lisboa (69%), não estando, por isso deslocados da sua residência. Estes resultados são relativamente homogêneos entre os cursos verificando-se apenas uma menor valorização da localização por parte dos alunos de Jornalismo (15%), justificada por neste curso haver mais alunos de fora de Lisboa, e uma maior valorização das estruturas tecnológicas de apoio pelos alunos de AM (54%).

Figura 2 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu a ESCS”.



No que diz respeito aos motivos de escolha do Curso prevalece a vocação, esta é a razão apontada pela grande maioria dos novos alunos, este resultado, mostrado na figura 3, reflete o facto, já atrás referido, do grande número de candidatos que indica os cursos da ESCS como a sua 1ª opção. Com percentagens elevadas de referência por parte dos alunos tem-se a garantia de saídas profissionais (55%) e a componente prática dos cursos (32%). Neste ponto os novos alunos de Jornalismo apresentam uma tendência diferente dos restantes colegas valorizando mais a vocação (82%) e a componente prática (42%) e menos a garantia de saídas profissionais (27%) e a empregabilidade (0%).

Figura 3 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu o curso”.



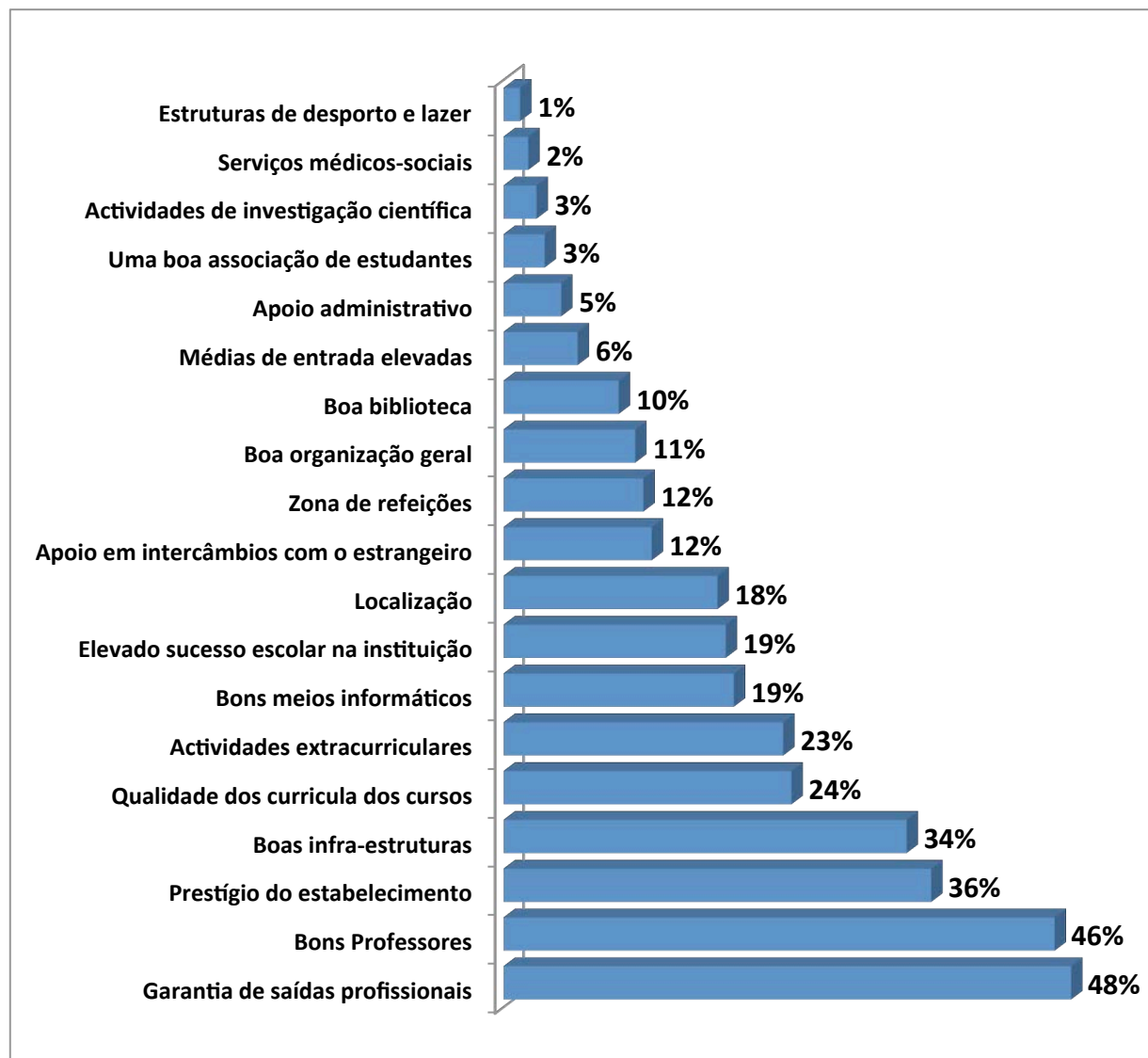
No que diz respeito às expectativas sobre o que os alunos esperam encontrar na ESCS, que estes consideram como as características que a ESCS deve privilegiar, figura 4, destacam-se quatro aspetos. Em primeiro lugar a garantia de saídas profissionais e bons professores e, num segundo nível as boas infraestruturas e o prestígio da Escola.

No polo oposto estão aspetos como as estruturas de desporto e lazer, serviços médico-sociais, atividades de investigação ou associação de estudantes que raramente são referidas.

Na maioria destes aspetos as respostas dos alunos dos vários cursos não diferem significativamente, registando-se apenas algumas pequenas diferenças. Os alunos de RPCE, relativamente aos restantes, valorizam mais a qualidade da biblioteca (20%) e menos as atividades extracurriculares (9%). Os alunos de jornalismo valorizam mais as atividades extracurriculares (39%) e menos a garantia de saídas profissionais (24%), o sucesso escolar (12%) e o prestígio da instituição (19%). Também os alunos de AM valorizam menos o sucesso escolar (12%) e o prestígio (27%), valorizando mais a qualidade dos meios informáticos (50%).

Também neste campo os resultados são muito semelhantes aos do ano anterior

Figura 4 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos à questão: “quais as 3 características que deverão ser privilegiadas na ESCS”.



Os Mestrados

Também no caso dos mestrados a procura supera largamente a oferta, para todos os cursos o número de candidatos é superior ao número de vagas, sobretudo no caso de PM em que é quase três vezes superior. Este panorama é semelhante ao verificado em anos anteriores, em que o número de candidatos sempre superou o número de vagas, no entanto o total de candidatos tem sempre crescido desde a primeira edição destes há quatro anos, sendo que os 228 candidatos deste ano representam um crescimento de 30% relativamente aos 175 da primeira edição.

Um facto a salientar nesta procura dos mestrados é o elevado número de candidatos que vêm de outros institutos e universidades, sendo mesmo o número destes candidatos claramente superior aos provenientes da própria escola. Do total de 228 candidatos aos quatro mestrados 203 são de outras instituições de ensino superior.

Quadro 4 – Número de candidatos aos mestrados da ESCS

	Regime normal de acesso	
	Vagas	Candidatos
Publicidade e Marketing	30	84
Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	52
Jornalismo	30	38
Audiovisual e Multimédia	30	54

2.2. O Funcionamento dos Cursos

a) As Licenciaturas

O Inquérito aos Alunos

De um modo geral quase todos os itens relacionados com o funcionamento do curso merecem uma avaliação positiva por parte dos alunos. Destacam-se como aspetos melhor avaliados as competências práticas atribuídas pelo curso e a sua qualidade geral. Também as competências técnicas ou teóricas atribuídas pelo curso são consideradas pelos alunos como boas. Em praticamente todos os itens a avaliação dos alunos de AM e Jornalismo é ligeiramente mais baixa que nos outros cursos, mas claramente positivas, exceto no caso da carga horária do curso, em que são PM e Jornalismo.

A avaliação mais baixa recolhe unanimidade no aspeto relativo à organização do horário. Esta perceção mais negativa pode resultar da tentativa de conciliação dos horários diurnos com os de pós-laboral ao nível das disciplinas opcionais que leva a que estas funcionem tendencialmente ao fim da tarde, originando, deste modo alguns espaços livres no horário. Este é mesmo o único item cuja avaliação apresenta diferenças significativas entre os alunos do ensino diurno e pós-laboral, dando os últimos uma avaliação positiva.

Comparativamente ao ano anterior as avaliações são as mesmas em termos globais, nota-se uma ligeira melhoria este ano letivo na organização do horário. Por curso, os alunos de Jornalismo baixaram muito ligeiramente as suas classificações, enquanto os de PM as melhoraram.

Os alunos de Jornalismo avaliam ainda de forma negativa a probabilidade de encontrarem emprego relacionado com o curso, enquanto os outros cursos atribuem valores médios entre o 3 e o 3,5.

Quadro 5 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,9	4,2	3,9	3,9	3,8
Qualidade geral do curso	3,9	4,1	4,0	3,7	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	3,9	3,9	3,5	3,6
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,6	3,8	3,5	3,6	3,5
Carga horária global do curso	3,6	3,3	3,7	3,4	3,7
Plano de estudos do curso	3,5	3,7	3,8	3,4	3,3
Organização do horário	2,8	3,1	2,7	2,9	2,7

O Inquérito aos Ex-Alunos

Também no caso dos ex-alunos a qualidade geral do curso e as competências práticas que o curso dá são os aspetos melhor avaliados, seguidos da carga horária global revelando-se uma certa consistência com a opinião dos atuais alunos, mesmo no caso dos itens que merecem avaliação mais baixa.

No ano anterior os ex-alunos deram melhores classificações em todos os aspetos, exceto na carga horária, a qual se manteve, todos os outros desceram entre 1 a 4 décimas, caso da coordenação do curso e a organização do horário decresceu 8 décimas.

Por curso, PM apresentou no ano anterior classificações ligeiramente mais fracas, exceto nos pontos coordenação do curso e organização do horário, AM manteve as suas classificações e Jornalismo e RP foram os cursos que mais contribuíram para a descida das classificações relativamente ao ano letivo anterior.

Quadro 6 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos ex-alunos

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,9	4,0	4,2	3,9	3,6
Carga horária global do curso	3,8	4,1	3,6	3,7	3,9
Qualidade geral do curso	3,7	3,7	3,9	3,4	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,6	3,6	3,9	3,4	3,5
Plano de estudos do curso	3,4	3,4	3,5	3,1	3,4
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,2	3,3	3,1	3,3	3,3
Organização do horário	2,8	2,1	2,5	2,8	3,4

O Inquérito aos Docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens, com valores à volta de quatro, e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes nas quatro licenciaturas.

As classificações não sofreram alterações relativamente ao ano anterior, sendo que o que mais melhorou foi o enquadramento no contexto internacional, em especial devido à alteração no curso de Jornalismo e o enquadramento no contexto nacional, devido à melhoria dessa classificação no curso de AM.

Quadro 7 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1	4,2	4,2	3,9	4,1
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,1	4,0	4,1	3,9	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0	4,1	4,1	3,8	4,1
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3,9	3,9	3,8	4,0	4,0
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	3,9	4,0	3,9	3,8	3,8
Enquadramento no contexto internacional	3,9	3,8	4,0	3,8	3,8

Os Relatórios de Curso

As direções de curso apresentam, no respetivo relatório, o resultado das avaliações realizadas pelos responsáveis das diferentes UC. Como se pode verificar no quadro 8, essa avaliação é francamente positiva.

Aspetos como: adequação das atividades propostas aos objetivos definidos para a UC, adequação das atividades propostas às características dos estudantes, adequação dos meios disponibilizados para a UC, relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da U.C., relação entre o número de ECTS previstos e a carga de trabalho estimada para os estudantes e o funcionamento global da U.C. foram avaliados pelos responsáveis como adequados ou muito adequados.

Só duas UC no curso de AM tiveram avaliação negativa por parte do docente responsável e os motivos estão relacionados com a adequação dos meios disponibilizados para as mesmas.

Quadro 8 – Situação das UC de acordo com os docentes responsáveis

	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Nº total de UC	49	48	50	45
Nº UC avaliação positiva	37 *	37	38	37
Nº UC avaliação negativa				2

*no regime pós-laboral são 35

Resultados dos Licenciados

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2012/2013 verifica-se uma grande semelhança em termos de média de curso e do número de anos para conclusão do mesmo, ou seja a grande maioria dos alunos dos quatro cursos termina o curso em três anos com uma média de cerca de 13,5 valores, exceto nos cursos em regime de pós-laboral, nos quais a média é de 13 valores.

No que diz respeito à taxa de sucesso dos cursos, a qual relaciona o número de diplomados com o número de alunos que entraram três anos atrás, os resultados são mais diversos. A licenciatura de RPCE em regime diurno apesar de apresentar a média de número de anos para conclusão do curso mais baixa, apresenta os piores valores relativamente ao sucesso dos alunos, quer na percentagem de conclusão em 3 anos quer na taxa de sucesso, entre os cursos em regime diurno. Os resultados dos cursos em regime de pós-laboral parecem um pouco

contraditórios, tendo a maior percentagem de alunos que concluíram o curso em três anos apresentam, no entanto, uma taxa de sucesso muito baixa.

Estes resultados poderão estar relacionados com o facto do curso de RPCE ser o que apresenta uma maior mobilidade no âmbito das mudanças de curso, o facto de haver mais alunos a mudarem para outros cursos, ainda que da ESCS, ou mesmo para o mesmo curso mas em regime diferente, de pós-laboral para diurno, tem como consequência uma maior taxa de insucesso.

Quadro 9 – Resultados dos licenciados no ano letivo 2012/2013

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos	Taxa de Sucesso	Nº de anos para conclusão
Publicidade e Marketing	60	13,9	68,3%	88,2%	3,4
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	45	13,3	51,1%	61,6%	3,3
Jornalismo	54	13,6	75,9%	79,4%	3,6
Audiovisual e Multimédia	52	13,5	59,6%	65,8%	3,6
Publicidade e Marketing (PL)	6	13,0	83,3%	26%	3,1
Relações Públicas e Comunicação Empresarial (PL)	7	13,0	100,0%	31,8%	3

b) Os Mestrados

O Inquérito aos Alunos

A avaliação que os alunos dos mestrados fazem dos seus cursos é claramente positiva. A coordenação pelo diretor de curso, as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e a qualidade geral são itens que têm uma avaliação média muito boa. O item com a classificação média mais baixa é a atribuição de competências práticas, para a qual contribui a classificação obtida no curso de AM de 2,5, sendo mesmo a única classificação negativa em todos os itens.

De salientar as grandes diferenças entre as boas classificações dos cursos de PM e GERP, este último em especial, com todos os itens com 4 ou mais, e as de AM (muito diversificadas entre os vários itens, entre 2,5 e 4) e Jornalismo (muito homogéneas, entre o 3 e o 3,6)

Relativamente à comparação com as classificações atribuídas no ano 2011/12, houve uma melhoria em quase todos os itens, a qual foi claramente influenciada pelas melhores classificações atribuídas ao curso de GERP, sendo o que registou maiores diferenças. Nos outros cursos as alterações são ligeiras e pontuais.

Quadro 10 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

	ESCS	PM	GERP	JOR	AM
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,3	4,7	4,4	3,6	3,9
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4,0	4,2	4,2	3,6	3,8
Qualidade geral do curso	3,9	4,1	4,2	3,6	3,3
Organização do horário	3,8	3,7	4,0	3,4	4,0
Plano de estudos do curso	3,7	4,0	4,0	3,5	3,3
Carga horária global do curso	3,7	3,6	4,0	3,4	4,0
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,5	4,0	4,2	3,0	2,5

O Inquérito aos Docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. Em mais de 60% dos itens avaliados o valor médio é igual ou superior a quatro. Estes resultados são quase todos semelhantes entre os quatro mestrados. O único item com avaliação global abaixo de 4 é o enquadramento no contexto internacional.

Quadro 11 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,4	4,3	4,0	4,0
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2	4,6	4,1	4,0	3,9
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,3	4,4	3,9	4,0
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1	4,5	3,9	4,0	3,8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0	4,3	4,1	3,7	3,9
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,0	4,2	4,0	3,7	3,9
Enquadramento no contexto internacional	3,6	3,7	3,9	3,3	3,5

Os Relatórios de Curso

As direções de curso apresentam, no respetivo relatório, o resultado das avaliações realizadas pelos responsáveis das diferentes UC. Como se pode verificar no quadro 12, essa avaliação é extremamente positiva.

Aspetos como: adequação das atividades propostas aos objetivos definidos para a UC, adequação das atividades propostas às características dos estudantes, adequação dos meios disponibilizados para a UC, relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da U.C., relação entre o número de ECTS previstos e a carga de trabalho estimada para os estudantes e o funcionamento global da U.C. foram avaliados pelos responsáveis como adequados ou muito adequados.

Quadro 12 – Situação das UC de acordo com os docentes responsáveis

	PM	GERP	Jornalismo	AM
Nº total de UC	17	19	14	18
Nº UC avaliação positiva	17	19	10	18
Nº UC avaliação negativa				

Resultados Escolares

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2012/2013 verifica-se, uma grande semelhança em termos de percentagem de alunos que concluíram o curso em dois anos e do número de anos para conclusão do curso, indicando que a grande maioria dos alunos que termina o mestrado fá-lo em dois anos. Também ao nível da média de curso os resultados são semelhantes. Relativamente ao ano anterior, os cursos de PM e Jornalismo registaram mais alunos diplomados e em todos os cursos aumentou a classificação média cerca de 1 valor.

No que diz respeito à taxa de sucesso dos cursos (relaciona o número de diplomados com o número de alunos que entraram dois anos atrás) os resultados são menos favoráveis, sobretudo no mestrado de AM, verificando-se que a maioria dos alunos que entra neste mestrado não o conclui. No ano letivo 2011/2012 os valores nos quatro mestrados estavam abaixo dos 50%, pelo que temos este ano uma melhoria em três deles. Pelo contrário em AM a taxa decresceu de 32% para 19,3%

Quadro 13 – Resultados dos diplomados no ano letivo 2012/2013

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de Sucesso	Nº de anos para conclusão
Publicidade e Marketing	17	15	88,2%	58,6%	2,1
Gestão Estratégica das Relações Públicas	13	15,2	76,9%	54,1%	2,3
Jornalismo	16	15,1	93,7%	57,1%	2,1
Audiovisual e Multimédia	6	15,6	100%	19,3%	2,0

2.3. A empregabilidade

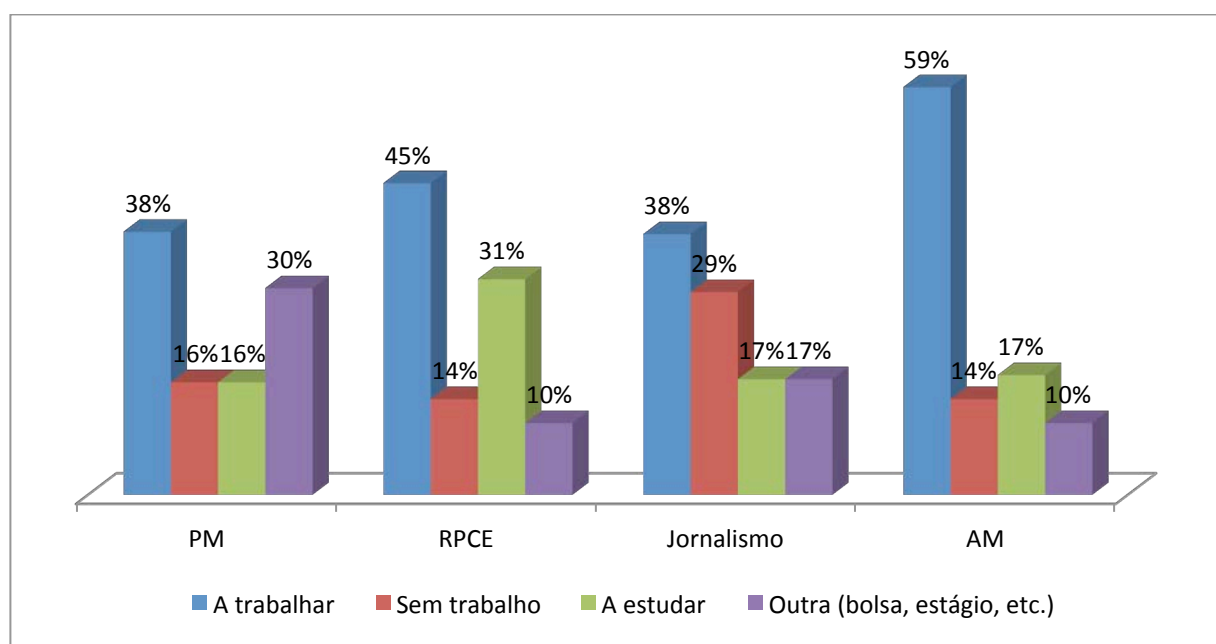
O Inquérito aos Diplomados

A situação atual dos diplomados da Escola é muito variável de acordo com o curso que frequentaram. No caso dos diplomados em AM quase 60% estão a trabalhar, a maior percentagem de todos os cursos. Os ex-alunos que se licenciaram em PM só 38% estão a trabalhar, mas há também 30% com outro tipo de ocupações como bolsas ou estágios. Entre os

diplomados em Jornalismo é onde se verifica a maior percentagem de desempregados, 29%. Os diplomados que estão a trabalhar, cerca de 40% estão com contrato sem termo e a mesma percentagem está com contrato a termo certo. Os restantes têm contratos de prestação de serviços ou fazem trabalhos ocasionais.

No relatório do ano anterior mais de três quartos dos diplomados em cada curso estavam a trabalhar, verificava-se no entanto uma menor percentagem de contratados sem termo.

Figura 8 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “qual a sua situação atual?”
2012/13



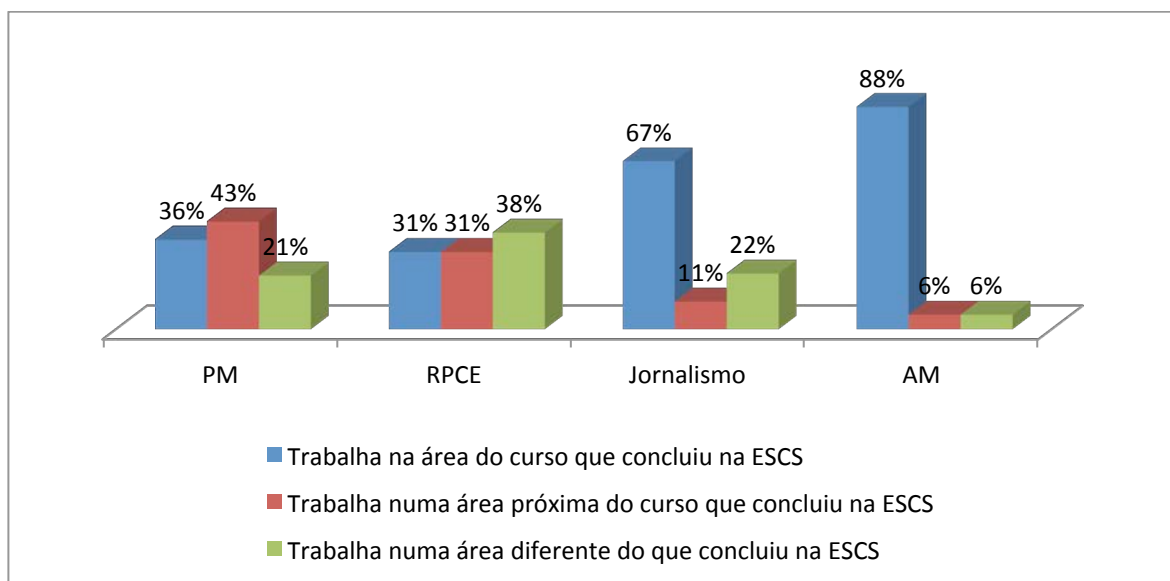
Durante os 3 anos seguintes a concluírem a licenciatura na ESCS, a maior parcela de diplomados encontra-se a trabalhar, embora essa percentagem nunca atinja os 50%.

Figura 10 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “qual a sua situação no tempo seguinte a concluir a sua licenciatura?”

	A trabalhar	A estudar	Sem trabalho	Outra
Durante o 1º ano	49%	16%	18%	17%
Durante o 2º ano	47%	15%	16%	22%
Durante o 3º ano	49%	10%	13%	27%

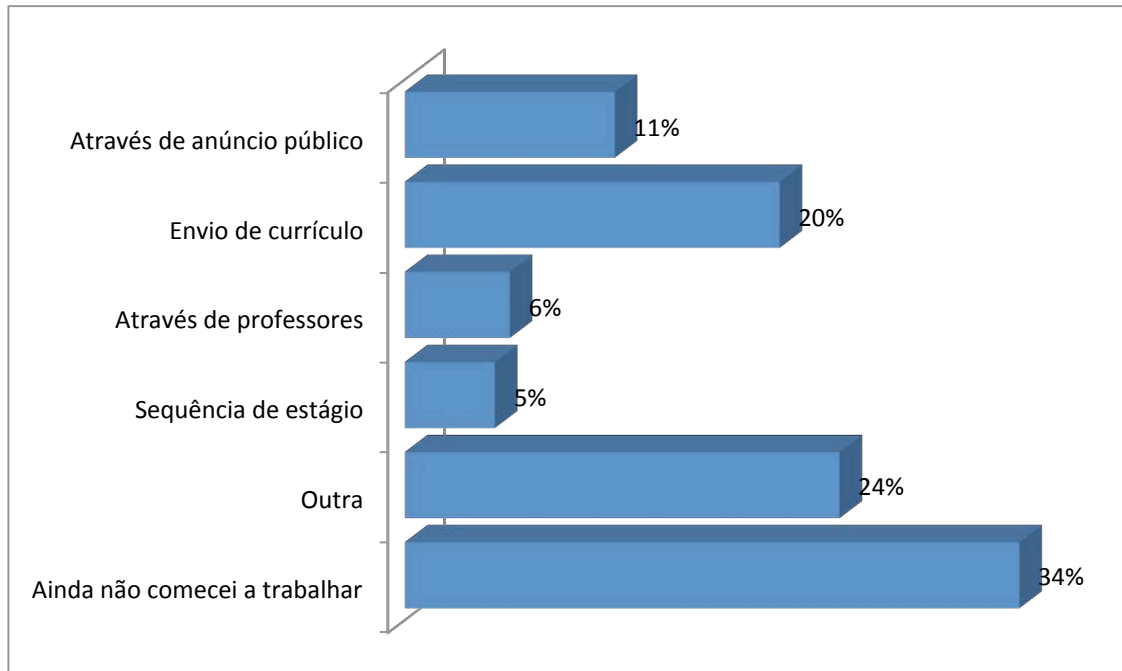
Dos que responderam estar a trabalhar atualmente, a maioria respondeu fazê-lo na área da licenciatura que tiraram ou área próxima. Sendo, os licenciados em AM os que mais trabalham na área do seu curso, com 75%, e os de Jornalismo com uma percentagem um pouco menor, 67%. Em comparação com o ano anterior as percentagens são muito semelhantes, exceto na licenciatura de RPCE onde a percentagem de ex-alunos que não trabalham na área do curso passou de 29% para 38%.

Figura 9 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “em que área trabalha?”



Os ex-alunos que estão a trabalhar, conseguiram essa situação pelo envio de currículo, por concurso público ou outras situações não contempladas. Ainda para 6% o trabalho que desenvolvem atualmente foi conseguido através de professores. Algumas alterações relativamente ao ano anterior, em que o envio de currículo correspondia a 31% dos casos e outras situações tinham só 15%.

Figura 10 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “como começou a trabalhar?” 2012/13



3. As Unidades Curriculares

3.1. O funcionamento das UC

a) As Licenciaturas

O Inquérito aos Alunos

Em termos gerais a avaliação feita ao funcionamento de cada UC é positiva situando-se quase todos os parâmetros com uma resposta média perto de 3,5, apenas a coerência entre atividades propostas e os objetivos da UC apresentam uma resposta média um pouco mais alta e a motivação pessoal dos alunos é o indicador com classificação mais baixa. Entre as quatro licenciaturas não há muitas diferenças sendo que todos os itens apresentam respostas médias próximas em todos os cursos. Os valores de 2012/13 mantêm-se iguais aos de 2011/2012.

Quadro 14 – Resposta Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC

Unidades Curriculares	ESCS	PM	RP	Jornalismo	AM
Coerência entre as atividades propostas e objetivos	3,7	3,7	3,7	3,6	3,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5
Funcionamento global	3,5	3,6	3,5	3,5	3,5
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,5	3,6	3,6	3,5	3,4
Metodologias de avaliação	3,5	3,6	3,5	3,5	3,5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4
A relação entre ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas	3,5	3,5	3,4	3,4	3,5
Coordenação entre as componentes teórica e prática	3,4	3,5	3,5	3,4	3,3
Prestação global	3,4	3,6	3,3	3,4	3,3
Motivação pessoal	3,3	3,5	3,2	3,3	3,3

Esta homogeneidade é também verificada nas várias UC, considerando como indicador de satisfação a média dos dez itens avaliados, quadro 15, em todos os cursos a maioria das UC apresenta um índice positivo entre três e quatro, sendo que mais de 15% apresentam mesmo uma média global superior a quatro.

Entre as UC que apresentam um valor abaixo de três, na maior parte dos casos a média está muito próxima desse valor, só uma têm média inferior a 2,5. Os critérios mais apontados como influenciadores dessa avaliação negativa são sobretudo os referentes às metodologias de avaliação, a coordenação entre as componentes prática e teórica e a relação entre o número de ECTS e a carga de trabalho, quando se trata de UC nucleares do respetivo curso. No caso de UC do tronco comum, os aspetos negativos prendem-se principalmente com a motivação e o desempenho dos alunos, embora em algumas também apareçam valores negativos nas questões relativas ao trabalho exigido e às metodologias de avaliação.

Estes resultados não andam longe dos do ano anterior, sendo que só em Jornalismo o número de UC com classificação abaixo de 3 aumentou.

Quadro 15 – Distribuição das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	3	32	10	45
RPCE	5	35	6	46
Jornalismo	9	33	8	50
AM	4	24	3	31
Total	21	124	27	172

3.2. Os Docentes

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores ela é claramente positiva para todos os itens. Os aspetos em que a classificação média mais se afasta do valor 4 são a capacidade de motivar os alunos (subiu 2 décimas relativamente ao ano anterior) e a relação entre o docente e os alunos (desceu 2 décimas relativamente ao ano anterior). Estes resultados são homogéneos entre os cursos e mantêm-se semelhantes ao ano anterior.

Quadro 16 – Resposta Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

Docentes	ESCS	PM	RP	Jornalismo	AM
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,3	4,4	4,2	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,2	4,3	4,1	4,2
Pontualidade do docente	4,2	4,3	4,2	4,1	4,2
Grau de exigência do docente	4,0	4,1	4,1	3,9	4,0
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3,9	4,0	3,9	3,8	4,0
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	4,0	3,9	3,7	3,9
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	3,9	3,9	3,8	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,0	3,8	3,7	3,9
Relação do docente com os seus alunos	3,7	3,8	3,7	3,5	3,8
Capacidade para motivar os alunos	3,7	3,7	3,6	3,6	3,7

A avaliação que os alunos fazem dos docentes é claramente positiva tendo 50% destes classificação média acima de 4.

Quadro 17 – Distribuição dos docentes pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu desempenho

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	0	6	8	14
RPCE	0	8	9	17
Jornalismo	0	9	5	14
AM	0	4	8	12
Mais que um curso	0	22	20	42
Total	0	49	50	99

O Inquérito aos Docentes

Os aspetos organizativos das UC, o seu regime de frequência e o de avaliação, bem como os ECTS que lhes estão atribuídos são avaliados muito positivamente, em todos os cursos a resposta média encontra-se à volta de quatro.

Nos itens relacionados com o desempenho dos alunos as respostas médias são mais baixas, especialmente a preparação dos alunos no início da UC. Este item decresceu 2 décimas relativamente ao ano anterior, descida motivada pela descida de 4 décimas no curso de AM.

Relativamente aos outros itens e cursos mantém-se sensivelmente os mesmos valores do ano anterior.

Quadro 19 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Regime de avaliação	4,1	4,2	4,1	4,0	4,2
Número de ECTS	4,1	4,0	4,0	4,1	4,1
Regime de frequência	4,1	4,2	4,1	3,9	4,0
Qualidade dos elementos de avaliação dos alunos	3,7	3,8	3,6	3,7	3,7
Motivação e aplicação dos estudantes	3,6	3,8	3,6	3,6	3,6
Preparação dos alunos no início da UC	3,3	3,5	3,2	3,2	3,3

Os Relatórios de Curso

Os relatórios de curso apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos; esse sumário resulta parcialmente das referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados pelas Comissões Pedagógicas (quadro 20).

A maior parte das UC são classificadas com nada a assinalar. Destaca-se o curso de PM com 13 UC com situação relevante positiva e em situação contrária AM com 11 UC onde foram registadas situações relevantes negativas. Relativamente ao ano anterior o número de situações positivas e negativas mantém-se no curso de Jornalismo, no curso de RPCE as situações negativas passam de 14 para 1 e as positivas de 2 para 4, em PM as negativas passam de 11 para 2 e as positivas de 12 para 13, no de Jornalismo há menos uma situação negativa e no ano anterior registaram-se 2 situações relevantes negativas.

Quadro 20 - Resumo das situações registadas por curso (relatório discência)

	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Nº total de UC	49	48	50	45
Nº UC nada a assinalar	33	43	48	34
Nº UC situação relevante positiva	13*	4	0	1
Nº UC situação relevante negativa	3	1	2	11

*No regime pós-laboral são 12.

Resultados Escolares

Em termos de resultados escolares não há grandes situações problemáticas na ESCS, apenas os cursos em regime de pós-laboral têm disciplinas com taxas de aprovação abaixo dos 50%. Em todas as licenciaturas mais de metade das UC tem uma taxa de aprovação igual ou superior 90%.

Quadro 21 – Distribuição das UC em função da sua taxa de aprovação

	Menos de 50%	50% a 69%	70% a 89%	90% ou mais	Total
PM		2	11	37	50
PM (pl)	3		16	30	49
RPCE		3	17	28	48
RPCE (pl)	3	6	12	23	44
Jornalismo		2	15	35	52
Jornalismo (pl)	3	3	8	10	24
AM		3	12	31	46
AM (pl)	3	4	5	11	23

b) Os Mestrados

O Inquérito aos Alunos

Em termos gerais a avaliação feita ao funcionamento de cada UC é positiva situando-se todos os parâmetros com uma resposta média entre o 3,7 e 3,9. Nota-se uma clara diferença entre os cursos de PM e GERP com classificações mais elevadas (à volta de 4) e Jornalismo e AM com classificações mais baixas (à volta de 3,5). Valores semelhantes, em termos globais, aos do ano anterior.

Quadro 22 – Resposta Média das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,9	4,1	4,0	3,5	3,6
Motivação pessoal	3,9	4,1	3,8	3,7	3,7
Coerência entre as atividades propostas e objetivos	3,9	4,1	4,0	3,5	3,5
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,8	4,0	3,9	3,4	3,6
Funcionamento global	3,8	4,0	3,9	3,5	3,5
Prestação global	3,8	4,0	3,8	3,5	3,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,8	3,9	3,9	3,5	3,6
A relação entre ECTS e horas de trabalho exigidas	3,8	4,0	3,9	3,4	3,5
Metodologias de avaliação	3,8	4,0	3,9	3,4	3,5
Coordenação entre as componentes teórico-prática	3,7	4,0	4,0	3,4	3,3

Esta homogeneidade é também verificada considerando a média dos dez itens avaliados em cada UC, em todos os cursos a maior parte tem média entre 3 e 4, embora no de PM haja uma distribuição quase equivalente de média entre 3 e 4 e acima de 4. Três UC têm avaliação global negativa atribuída pelos alunos, duas em Jornalismo (2,7 e 2,8) e uma em AM (2,5).

Quadro 23 – Distribuição das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	0	9	7	16
GERP	0	10	6	16
Jornalismo	2	9	1	12
AM	1	13	1	15
Total	3	41	15	59

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores esta é ainda mais claramente positiva para todos os itens, verificando-se a mesma situação que nas licenciaturas, a relação dos docentes com os alunos e a sua capacidade para os motivar têm as classificações

mais baixas, embora neste caso muito perto do 4. Nota-se também uma situação semelhante à passada com a classificação das UC, os alunos de Jornalismo e AM atribuem sempre classificações mais baixas, em especial nos dois parâmetros referidos acima.

Em relação ao ano de 2011/12 os valores são praticamente semelhantes, notando-se alguns decréscimos no curso de Jornalismo.

Quadro 24 – Resposta Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

Docentes	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,5	4,5	4,2	4,2
Pontualidade do docente	4,3	4,4	4,5	4,0	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,4	4,4	3,9	3,9
Grau de exigência do docente	4,1	4,3	4,2	3,8	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	4,1	4,3	4,2	3,7	3,7
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4,0	4,2	4,2	3,7	3,7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,2	4,3	3,5	3,9
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,1	4,2	3,8	3,8
Relação do docente com os seus alunos	3,9	4,1	4,0	3,4	3,7
Capacidade para motivar os alunos	3,8	3,9	4,0	3,3	3,5

Também os docentes dos mestrados tiveram boas classificações, tendo mais de 50% valores médios acima de 4. O docente com classificação global negativa no mestrado de AM lecionou a UC que apresentou igualmente média negativa.

Quadro 25 – Distribuição dos docentes pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu desempenho

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	0	5	8	13
GERP	0	2	6	8
Jornalismo	0	7	4	11
AM	1	8	4	13
Mais que um curso	0	2	4	6
Total	1	24	26	51

O Inquérito aos Docentes

Na avaliação que os docentes fazem, os parâmetros relativos às UC têm classificações, praticamente todas acima de 4. O desempenho dos estudantes tem classificações mais baixas, em especial a sua preparação no início da UC, exceto no curso de PM, com valores muito próximos de 4.

Comparando com o ano anterior os valores globais mantêm-se, no entanto é de destacar a classificação da preparação dos alunos do curso de AM que passou de 2,9 para 3,5 este ano letivo.

Quadro 25 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Regime de frequência	4,3	4,4	4,4	4,1	4,2
Número de ECTS	4,1	4,5	4,2	4,0	3,9
Regime de avaliação	4,1	4,3	4,3	3,9	4,1
Motivação e aplicação dos estudantes	3,7	3,9	3,7	3,5	3,5
Qualidade dos elementos de avaliação dos alunos	3,6	3,8	3,6	3,4	3,5
Preparação dos alunos no início da UC	3,4	3,9	3,2	3,0	3,5

Os Relatórios de Curso

Os relatórios de curso apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos; esse sumário resulta parcialmente das referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados no seio das Comissões Pedagógicas. O quadro 26 ilustra essas referências.

Destacando o facto de existir um elevado número de UC sem situações a assinalar, interessa referir que esse ‘normal’ funcionamento bem como as situações relevantes positivas identificadas nos relatórios de discência acentuam o empenho e a dedicação dos docentes, a relevância das temáticas e matérias lecionadas nas diferentes UC e a pertinência das metodologias de trabalho.

A situação relevante negativa apresentada no mestrado de GERP prende-se com a falta de comunicação entre alunos e docente numa UC.

Quadro 26 - Resumo das situações registadas por curso (relatório discência)

	PM	GERP	Jornalismo	AM
Nº total de UC	17	19	14	18
Nº UC nada a assinalar	12	11	14	17
Nº UC situação relevante positiva	5	7		1
Nº UC situação relevante negativa		1		

Resultados Escolares

Em termos de resultados escolares a grande maioria das UC tem uma taxa de aprovação superior 90%.

Quadro 27 – Distribuição das UC em função da sua taxa de aprovação

	Taxa de aprovação			
	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% ou mais
PM			1	16
GERP				18
Jornalismo		1	1	13
AM			1	17

4. Análise SWOT

Face ao posicionamento da ESCS como instituição de ensino superior de referência na área da comunicação, que aposta na componente aplicada dos cursos, apoiada num forte pendor tecnológico, posicionamento este que contribuiu e contribui para a sua notoriedade, o atual contexto social e económico exige um esforço acrescido a toda a comunidade da ESCS no sentido de a Escola manter a diferenciação face a outras instituições de ensino superior e ultrapassar as ameaças daqui decorrentes. Assim, importa aproveitar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário e torná-las também em oportunidades de aumentar a eficiência e garantir que a Escola não perde a valência que a tem distinguido no panorama do ensino superior em Portugal: a sua componente aplicada e de relação com a comunidade.

Oportunidades

- a) O processo de atualização e reestruturação da oferta formativa existente atendendo à inovação científica e às tendências atuais do mercado;
- b) Alargamento da oferta formativa ao nível do 1º e 2º ciclos;
- c) Uma melhor coordenação entre os cursos, incrementando a articulação interdisciplinar do corpo docente e das unidades curriculares opcionais;
- d) O aumento de parcerias com as mais diversas organizações, tendo em vista a implementação de projetos e o reforço da ligação com o mundo empresarial e outras organizações;
- e) O aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação, apostando no desenvolvimento dos serviços online;
- f) A consolidação do SGQ e de uma política de orientação para a qualidade, que permitirá concretizar os mecanismos de avaliação da ESCS, nomeadamente ao nível da monitorização da qualidade da oferta formativa; do apoio prestado aos discentes; dos sistemas de informação pública; da investigação e desenvolvimento; das relações com o exterior e internacionais; e respetiva tradução em planos de melhoria;
- g) A definição de um modelo de investigação baseado nas áreas científicas da ESCS e que envolva docentes, discentes e parceiros;

- h) O incremento da internacionalização, alargando a colaboração com outras instituições de ensino superior de modo a aumentar o número de discentes, docentes e funcionários envolvidos em programa de mobilidade;

Ameaças

- a) A redução das verbas do OE que poderá colocar em causa o regular funcionamento da ESCS, já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a renovação do parque tecnológico da escola;
- b) Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de ensino superior e consequente desvalorização social do ensino politécnico;
- c) As restrições nas progressões nas carreiras;
- d) As restrições legais aos investimentos, nomeadamente à aquisição de equipamentos;
- e) Um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos e consequente acréscimo do abandono escolar;
- f) Redução do número de candidatos aos cursos da ESCS, nomeadamente nos mestrados;
- g) Problemas decorrentes da sobre utilização dos equipamentos e da impossibilidade da sua atualização e manutenção.

Pontos fortes

A Escola

- a) A Escola continua a ser o estabelecimento de ensino superior na área da comunicação com maior procura (quase dez vezes superior à oferta no que diz respeito ao regime normal de acesso);
- b) A ESCS continua a diferenciar-se em relação a outros estabelecimentos de ensino superior da mesma área graças ao equipamento tecnológico;
- c) O tipo de ensino, ao incluir uma forte componente prática, cria no recém-licenciado a aptidão para se iniciar no mercado de trabalho de imediato;
- d) A elevada satisfação com a maioria dos aspetos relacionados com o funcionamento da ESCS manifestada nos inquéritos realizados à comunidade escolar;
- e) Constante atualização do acervo documental do SID;

- f) O bom clima humano da ESCS expresso na satisfação sobre o relacionamento de proximidade entre docentes, alunos e funcionários;
- g) A qualidade científica e profissional do corpo docente;
- h) Presença relevante dos docentes da ESCS em alguns dos principais núcleos científicos nacionais e internacionais;
- i) O investimento em protocolos com empresas e organizações que contemplam, não só a colaboração em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação, bem como a concretização de planos de estágios profissionais.

Os Cursos

- a) O apoio dos órgãos de gestão e direções de curso na resolução dos problemas que vão surgindo em termos do funcionamento dos cursos;
- b) A qualidade geral dos cursos;
- c) Corpo docente bem dimensionado entre académicos e profissionais reconhecidos na sua área de atuação;
- d) Estrutura curricular assente em metodologias de ensino centradas no aluno e no paradigma da aprendizagem ativa, visando componentes teóricas e práticas;
- e) Ligação dos cursos a organizações profissionais, científicas e académicas;
- f) Iniciativas extracurriculares relevantes.

Unidades Curriculares

- a) O bom funcionamento global da grande maioria das UC, claramente avaliado por alunos e docentes de forma muito positiva;
- b) A adequação das metodologias de avaliação face aos objetivos e competências associadas às UC;
- c) Empenho, envolvimento e dedicação dos docentes;
- d) Crescente qualificação do corpo docente.

Pontos fracos

A Escola

- a) Os constrangimentos orçamentais e burocráticos não têm permitido que o crescimento do número de alunos seja acompanhado por um igual crescimento do número de funcionários;
- b) Os constrangimentos decorrentes das características e limites do edifício da escola face ao acréscimo do número de alunos;
- c) Deficiente funcionamento do bar e do refeitório;
- d) Um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos alunos e do abandono escolar;
- e) Desinteresse que os alunos têm vindo a revelar na participação nas várias atividades extra curriculares desenvolvidas pela e na Escola desde a adaptação dos cursos a Bolonha e conseqüente redução dos planos de estudo;
- f) Fracas expetativas de progressão na carreira por parte dos docentes;
- g) Constrangimentos que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico e que fazem com que os seus docentes estejam associados a centros de outras universidades. Este facto, associado à dificuldade de estabelecer indicadores relativos à atividade de investigação, levanta dificuldades de monitorização a este nível.

Os Cursos

- a) Organização do horário (licenciaturas)
- b) Elevada taxa de desistência do 1º para o 2º ano dos cursos de mestrado, comprometendo o sucesso em termos do número de diplomados;
- c) Reduzida produção científica (particularmente em revistas internacionais com impacto) por parte dos docentes;
- d) Dificuldades financeiras e burocráticas na manutenção/contratação de corpo docente internacional.

Unidades Curriculares

- a) Situações pontuais de não cumprimento de prazos de entrega de programas e notas finais;

- b) O difícil envolvimento dos docentes convidados a tempo parcial nas atividades escolares não letivas;
- c) A dificuldade de coordenação do elevado número de trabalhos a concluir no final de cada semestre e consequente sobrecarga/desmotivação dos discentes;
- d) O número elevado de discentes por turma a dificultar a realização de trabalhos práticos em algumas UC, por exemplo, ultrapassando o número de postos existentes em sala de aula;
- e) O número demasiado elevado de discentes inscritos que não frequentam as aulas, não chegando muitos a ser avaliados, refletindo-se em taxas de aproveitamento que não são reais;
- f) A preparação anterior dos discentes menor do que a desejada.

4. Considerações Finais

Este relatório sobre o funcionamento da ESCS no ano letivo 2012/2013 é o primeiro realizado no âmbito do regulamento de qualidade da ESCS/IPL como tal, apresenta naturais limitações, sobretudo ao nível da avaliação da implementação das melhorias, pois não há um termo de comparação em muitas situações. Ainda assim, foi possível constatar um conjunto de aspetos que, resultado da aplicação do regulamento, apresentam avanços significativos face a anos anteriores.

Destaca-se desde logo o desenvolvimento de uma cultura de qualidade em todos os intervenientes no processo educativo na ESCS. A formalização de muitos processos, que se realizavam de modo informal embora de forma sistemática, permitiu um maior envolvimento da comunidade académica, sobretudo por parte dos estudantes, nos vários momentos de avaliação do funcionamento dos cursos.

Dois outros fatores contribuem também para este desenvolvimento, por um lado a maior divulgação de todos os resultados associados ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade, e, por outro lado, a articulação entre os vários órgãos da ESCS que se consubstancia neste relatório que integra as diversas áreas do seu funcionamento da ESCS.

Ainda ao nível do funcionamento dos cursos, a identificação de um conjunto de situações consideradas negativas, maioritariamente relacionadas com a falta de clareza na definição do modelo pedagógico em algumas UC, e a implementação de soluções para as ultrapassar levou a um aperfeiçoamento do funcionamento dos próprios cursos, nomeadamente ao nível dos métodos de avaliação e respetiva explicitação (melhor definição e divulgação dos modelos pedagógicos/momentos de avaliação das UC).

A aplicação do regulamento de qualidade da ESCS/IPL permitiu ainda identificar outros aspetos que carecem de intervenção no sentido de poderem evoluir para padrões de qualidade mais elevados. Neste ponto final do relatório pretende-se, precisamente, fazer uma síntese destes aspetos.

Aspetos identificados para melhoria do funcionamento da ESCS:

- A centralização no GAQ das respostas no âmbito das fichas síntese de discência, das fichas dos docentes que lecionam a UC e do docente responsável pela UC, que resulta do seu preenchimento *online*, tem levantado algumas dificuldades. Assim, recomenda-se que se crie

uma solução que permita a cada um dos diretores de curso aceder à informação relativa ao seu próprio curso.

- Ainda neste âmbito recomenda-se a implementação de uma solução que possibilite a cada docente poder imprimir/guardar a sua Ficha Síntese de Docente após o preenchimento.
- Criação de um guião para as reuniões das Comissões Pedagógicas, consubstanciando o que se entende por situações relevantes e comentários, o que facilitará o papel dos intervenientes, nomeadamente ajudando a que sejam apresentadas as situações resultantes da maioria dos estudantes e não opiniões pessoais.
- Formalização das reuniões de docentes convocadas semestralmente pelos diretores de curso, tal como ocorreu com as comissões pedagógicas, contribuindo para uma maior clarificação das situações relevantes identificadas.
- Encontrar forma de garantir num prazo curto após o início de cada semestre o cumprimento da obrigatoriedade de entrega por parte dos responsáveis das UC das Fichas de Unidade Curricular.
- Assegurar um mecanismo mais eficaz de monitorização da atividade de Investigação e Desenvolvimento dos docentes da ESCS, nomeadamente encontrando indicadores que a possam medir de forma eficaz.
- Fazer um levantamento dos protocolos da ESCS no âmbito da interação com a comunidade e da atividade resultante de cada um deles; pensar em indicadores que possam medir esses resultados.
- Promover um inquérito aos alunos Erasmus recebidos na ESCS no sentido de avaliar a sua integração na comunidade escolar.